



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E ABORDAGENS GRUPAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA PERCEPÇÃO INTERPROFISSIONAL¹

Projeto 88

Raquel Cattini de Mello²
Natasha Ramos Palma Domingues³
Ananda Kindlein Cabral dos Santos⁴
Tissiane Paula Zem Igeski⁵
Karla Crozeta Figueiredo⁶
Derivan Brito da Silva⁷

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas Complementares (PICs) agrupam abordagens com foco na prevenção de agravos, recuperação da saúde e na promoção do autocuidado¹. A inserção de grupos como modalidade de atenção coletiva à população é frequente nos serviços de saúde. Busca-se através da organização de grupos otimizar o processo de trabalho e a participação do processo educativo de usuários e de outros profissionais da equipe². Os grupos operativos, que compreendem uma das abordagens grupais (AGs), são denominados como um conjunto de pessoas, ligadas no tempo e espaço, articuladas por sua mútua representação interna, que se propunham, explícita ou implicitamente, a uma tarefa, interagindo em uma rede de papéis com o estabelecimento de vínculos entre si³. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência com PICs e AGs em grupos realizados na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Acompanhamento, participação e promoção de PICs e abordagens grupais em três encontros realizados com o grupo “Caminhando e Contando” no NASF-AP Piraquara - PR. **Resultados:** Foi possível observar a importância da realização de abordagens grupais e PICs nos serviços de saúde, pois os resultados denotam que os processos grupais possibilitaram aos

¹Fonte de financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

²Bolsista. Graduação em Terapia Ocupacional – Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: raquel.mello@ufpr.br

³Bolsista. Graduação em Terapia Ocupacional - Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: natasharpalma@gmail.com

⁴Bolsista Graduação em Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: a.nanda.to.dossantos@gmail.com

⁵Preceptora. Fisioterapeuta NASF-AP Piraquara/PR. Paraná. Brasil. E-mail: tissizem@gmail.com

⁶Tutora. Departamento de Enfermagem - Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: karla.crozetafigueiredo@gmail.com

⁷Coordenador. Departamento de Terapia Ocupacional - Universidade Federal do Paraná. Paraná. Brasil. E-mail: derivan_to@hotmail.com

usuários diversas mudanças, tais como: espaços de convivência entre os participantes e profissionais, educação sobre PICs, ampliação de redes afetivas, entre outros. Pensar na ferramenta grupal atrelada às PICs, neste contexto, esteve sempre presente como uma proposta de educação em saúde, focando na aprendizagem e na oportunidade de vivenciar práticas de autocuidado. Por outro lado, pode-se dizer que, ao relacionar as duas ferramentas (PICs e AGs) à atuação dos profissionais, elas podem se complementar, uma vez que a condução de grupos é fundamental para que sejam estabelecidas as relações entre os participantes, além do envolvimento efetivo na atividade proposta. Destaca-se que a realização dos grupos fundamentados em PICs e AGs contribuíram para a prática e aprendizado compartilhado e integrado entre preceptor e bolsistas. Foi possível notar a relevância para o usuário e para os processos de cuidado que o trabalho em grupo e as PICs possuem, uma vez que contribuem para o fortalecimento do vínculo, autocuidado e longitudinalidade do cuidado. **Considerações Finais:** Ressalta-se a importância do PET-Saúde como possibilidade de ampliar o alcance das ações na comunidade e território. Observou-se que os conhecimentos acerca de PICs e AGs são estratégias que ampliam as possibilidades do cuidado integral ao usuário. Aos bolsistas, o programa oferece a experiência da correlação teórico-prática, contato direto com público-alvo e a interprofissionalidade. Desta forma, foi possível aprender com, sobre e entre si, no que diz respeito aos profissionais da equipe e público-alvo.

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Processos Grupais. Terapias Complementares.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2ª ed. Brasília (DF); 2015.
2. Soares SM, Ferraz AF. Grupos operativos de aprendizagem nos serviços de saúde: sistematização de fundamentos e metodologias. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2007; 11(1):52-7.
3. Pichon-Rivière E. O Processo Grupal. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2005.